DISCURSO DE RECEPÇÃO DO GEN. CARLOS STUDART FILHO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA PELO ACADÊMICO JAIME MARCONDES ROCHA DOS SANTOS

Senhor Gen. Carlos Studart:

Cabe-me a honra de saudar V. Exa. neste momento em que a Academia Brasileira de História lhe dá posse no seu Egrégio Colegiado Acadêmico.

Na pessoa de V. Exa. reúnem-se, para além das suas virtudes pessoais, 3 sentidos de vida: é médico, é militar e é historiador. Nas três esferas citadas V. Exa. demonstrou ser um homem de ciência, preciso, verdadeiro, erudito, e toda a acumulação do seu saber pôs V. Exa. ao serviço do Brasil, especificamente no Ceará e no Amazonas.

Próxima à sua vocação militar encontra-se a de historiador e geógrafo, próxima à de médico a de indianista. A de historiador virá também da sua bela educação e vasta cultura, que nos permite ler obras como: As Tribos Indígenas do Ceará, Civilização Pré-Colombiana da América, Antiguidades Indígenas do Ceará, As Fortificações do Ceará, Os Arianos, Primitivo Comércio Marítimo do Ceará, Fundamento Histórico e Geográfico do Maranhão, História Colonial do Ceará, A Bandeira do Pero Coelho, O Ceará sob o Regime das Capitanias Hereditárias e Vias de Comunicação do Ceará Colonial.

Assim a sua inscrição no Instituto do Ceará, em 1928, o levaria, pelos seus méritos que insuficientemente expresso, a ser, em 1964, seu Secretário Geral Perpétuo, em 1973 Presidente Perpétuo. É posição que realça o alto nível que ocupa no pensamento e nas letras do Estado do Ceará.

Mas o seu valor é reconhecido por tantos outros círculos culturais. Sabemos que V. Exa. é já membro dos: Instituto do Ceará, Academia

Cearense de Letras, Sociedade Capistrano de Abreu, Sociedade Brasileira de Geografia, Associação Brasileira de Imprensa e Instituto de Genealogia do Ceará. É sócio honorário da Sociedade Cearense de Geografia e História e sócio correspondente da Academia Fluminense de Letras e dos Institutos Históricos e Geográficos de São Paulo, Pará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas e Minas Gerais. Faz parte do Instituto Genealógico Brasileiro na qualidade de Conselheiro. É detentor de várias condecorações civis e militares, entre as quais figuram a Cruz do Mérito de Isabel, a Redentora, e a Medalha do Cinqüentenário da Proclamação da República.

Assim a Academia Brasileira de História sentia-se em falta, que agora supre recebendo V. Sa. no seu seio, ocupando a Cadeira no. 35 cujo Patrono é o Barão de Studart.

Acadêmico Carlos Studart Filho — Seja Benvindo!

INTRODUÇÃO

Se não vivesse e tivesse comigo, de há muito, a serena convicção de que nosso amado Ceará jamais necessitou tanto de ser revitalizado pelo valor paradigmático dos nossos maiores, já imortalizados em Deus e pela História, eu não aceitaria a honrosa incumbência de falar, pelo Ceará, na solene comemoração do primeiro centenário do falecimento do Senador Pompeu, autêntico cearense, político realista e permanente mestre do bravo povo da Terra da Luz.

Jamais pensei que, na quadra outonal de minha vida pública, fosse o tríplice intérprete do governo do nosso Estado, do Instituto do Ceará — única instituição a que pertenço — e da ilustrada Academia Cearense de Letras na homenagem ao Senador Pompeu que, pela orientação de seus estudos e pesquisas, pelo conhecimento e divulgação, que se lhe devem, dos aspectos e fenômenos ligados à nossa terra, se tornou, com justiça, o Pai do Realismo no interpretar o "substractum" da realidade cearense, e o paradigma projetado, como um bravo anti-impostor, para todos os tempos, no céu de glória imarcessível de nossa história.

Da exemplaridade de um Senador Pompeu, saltam irradiações de grandeza, de austeridade, de realismo e de zelo bem inspirado pela **Res Publica.**

Correm perigosamente o risco de minguar tais irradiações que bem poderiam ajudar o lento processo de participação e integração sócio-culturais, — base única da formação de um projeto de afirmação da ponderabilidade do Ceará. Processo infortunadamente aviltado diante da crise de nosso tempo que, há meio século e crescentemente, se identifica com a afluência exagerada dos meios de comunicação social e conseqüente esvaziamento das idéias e da própria palavra, agredidas que têm sido pela excessiva permissividade de imagens iludentes e vis interesses de impostores de vária espécie.

Sob a maré montante da inanidade geral e da alienação das origens, parecem malogrados os esforços até aqui dispendidos no sentido do reconhecimento dos traços e complexos de cultura, bem como da preservação das mais caras tradições históricas.

Eis porque se impõe a afirmação da ponderabilidade do Ceará, como um comprometimento do destino que, neste solene momento, se renova a bem do nosso povo e em honra à memória de um de seus maiores filhos, lustre permanentemente aceso na constelação de nossos veros valores.

Vivendo, como desditosamente vivemos, sob a má estrela da impostura, tentaremos configurar os contornos morais de um homem que, na terra do faz-de-conta, encarnou em sua debilidade física o cabeça-chata autêntico, o político realista e o anti-impostor, por excelência.

Tentarei, pois, com firme e decidido propósito, analisar os parâmetros e os cardeais enfoques dessa extraordinária personalidade de bom gigante que, há cem anos, voltava ao seio do Pai, na condição de "sacerdos in aeternum", como sempre desejara, mas já imortalizado no "aere perennius" que jamais lhe faltaria, e ora é por mim renovado, por dever de justiça e por amor da verdade, que sempre deve prevalecer e ser exaltada a bem do nosso amado Ceará.